



O BEM VIVER E O ACESSO À EDUCAÇÃO COMO CAMINHO DA INCLUSÃO SOCIAL: o caso dos estudantes haitianos em Porto Velho – RO

INTRODUÇÃO

A imigração haitiana para o Brasil a partir do ano de 2010 foi e é objeto de estudos de diversas áreas da ciência. Com o intuito de entender o processo migratório dos haitianos(as) muitos pesquisadores(as) dão atenção à imigração haitiana no solo brasileiro. O conceito imigração por sua complexidade, apesar de tantas pesquisas já realizadas na área, não deixa de ser um campo fértil e que merece ainda mais atenção, mesmo sendo uma atividade humana antiga. Isso porque possui capacidade analítica e explicativa no que tange problemas de natureza social, territorial e ambiental.

Para falar sobre o conceito de imigração/migração vale ressaltar que não é uma tarefa simples, isso devido a múltiplos usos que os pesquisadores fazem do referente conceito (SANTOS, 2020). Frente a diversas definições que este conceito pode ter, inicialmente trazemos a definição dada pelo dicionário Aurélio (2002): “Processo de entrada (imigração) e de saída (emigração), de uma pessoa ou de um grupo de pessoas que se muda de país para outro ou de uma região para outra.” Nossa compreensão vai no mesmo sentido dado por Aurélio (2002) ao entender que a imigração haitiana trata-se um grupo de pessoas que deixou seu país de origem para residir no Brasil em busca de melhores condições de vida. Tais condições que podem ser: melhor condição econômica, social, intelectual dentre outras.

Essas pessoas ao deixarem sua terra natal para (re)construir sua vida aqui no Brasil são consideradas imigrantes. De acordo com a Lei 13.445 de 24 de maio de 2017 (BRASIL, 2017) o imigrante é “a pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside de forma temporária ou definitivamente no Brasil”. Por tanto, fica claro que podemos tratar os haitianos como imigrantes no território brasileiro.

De acordo com Silva (2016), os primeiros haitianos chegaram ao Brasil na cidade de Manaus em 2010 e, com o tempo se espalharam em diversos lugares do Brasil dentre eles a cidade de Porto Velho no Estado de Rondônia, onde nossa pesquisa é realizada. Para Jn Charles (2020) os primeiros haitianos chegaram à cidade de Porto Velho em 2010 no mesmo ano que ocorreu o terremoto que destruiu uma grande parte da estrutura do país, especialmente Porto Príncipe, a capital do Haiti onde se concentrava a maioria das empresas e indústrias que empregavam a mão de obra do país caribenho.

Ao chegarem à cidade de Porto Velho os haitianos desenvolvam diversas atividades, dentre elas está o estudo, o qual possibilita sua melhor inserção na sociedade brasileira e uma maior compreensão sobre esta. Muitos acreditam que ao abraçar o caminho da educação estarão construindo uma das melhores opções para a concretização dos seus sonhos. A educação é um dos pilares fundamentais para a convivência humana e deve ser algo que todo ser humano tenha acesso, independentemente de sua origem, cor, língua, condição social/sexual e etnia. O Brasil, através da sua Constituição Federal de 1988 em relação à educação, conforme podemos observar no artigo 205 do capítulo III, sinaliza que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Além de discutir a importância da educação no processo de inserção e de realização, almejamos também refletir sobre o conceito de bem viver como um possível caminho para a ampliação de uma boa relação entre a comunidade estudantil haitiana, entre si e a sociedade brasileira, na valorização do “Eu” e do “Outro”, tendo como recorte espacial a cidade Porto Velho, Estado de Rondônia.

Conforme (SANTOS e PIMENTEL, 2019; JN CHARLES e SILVA, 2019) na cidade de Porto Velho têm muitos haitianos no sistema educativo brasileiro, e a grande maioria está na rede pública de ensino. Desse modo, discutir e analisar o processo de inserção dos estudantes haitianos(as) no campo educacional brasileiro relacionando-o com o bem viver é e será relevante para ambas as sociedades. Assim, acreditamos que um maior conhecimento a respeito da sua inserção do povo haitiano relacionada ao conceito de bem viver nos permitirá entender esse fenômeno migratório sobre um prisma mais rico e significativo. O bem viver não trata apenas de aspectos econômicos e de sobrevivência individualista nos moldes do capital, vai muito além disso; ressignifica as relações sociais em direção ao conceito de comunidade e sociabilidade, sociabilidade esta de uns com os outros e de todos com a natureza.

Para a realização deste estudo temos o suporte teórico de obras já publicadas nesta área, com a participação de seis estudantes haitianos: três de ensino médio, dois de graduação e um de mestrado. Para a obtenção dos dados empíricos é feito o uso da História Oral de acordo com José Carlos S. Bom Meihy em seu livro “Manual de História Oral” (2005). Observa-se que a educação ajuda na compreensão do sujeito inserido na sociedade, enquanto bem viver – filosófica e empiricamente – dá suporte e possibilita o ser humano viver em

harmonia consigo mesmo e com o “Outro”. Assim, discutir a importância de acesso à educação e do bem viver é abrir caminho para uma sociedade mais justa e acolhedora.

METODOLOGIA

Devido à natureza da nossa pesquisa, é adotada a metodologia de “História Oral” baseada na metodologia proposta por José Carlos S. Bom Meihy em seu livro “Manual de História Oral” (2005). Nesta obra o autor mostra a importância de ouvir os sujeitos da pesquisa que o pesquisador se propõe a desenvolver. O pesquisador ou a pesquisadora não fala para a comunidade pesquisada, mas sim deve ouvir com atenção e empatia a narrativa dos participantes da pesquisa, sendo atores ou protagonistas da sua realidade vivida, para depois analisar de modo científico os dados produzidos.

O uso da “História Oral”, conforme Meihy, ao valorizar as subjetividades, sentimentos e percepções nos ajudará na valorização das pessoas entrevistadas, as quais Meihy denomina de “colaboradores”. O autor orienta-nos como fazer as pesquisas de campo seguindo seus procedimentos, o pesquisador irá a campo para conhecer e aprender junto com os sujeitos da pesquisa. Não há a dicotomia rígida entre “sujeito e objeto”, pelo contrário, pesquisador e colaborador participam conjuntamente de um mesmo processo de descoberta e construção científica. Sabe-se, portanto, “[...] que a história oral não se faz sem a participação humana” (MEIHY, 2005, p. 33), ou seja, se exige sempre a dupla participação do sujeito da pesquisa e do pesquisador, e é por meio desses encontros qualitativos e significativos que teremos uma pesquisa com informações qualitativamente mais profundas, fiáveis e interessantes.

Outro ponto que merece ser destacado da história oral em uso é que “[...] ela se apresenta como forma de captação de experiências de pessoas dispostas a falar sobre aspectos de sua vida – quanto mais elas contarem a seu modo, mais eficiente será seu depoimento” (MEIHY, 2005, p. 57). “Contarem a seu modo” significa que o pesquisador, com o esforço de se despojar da arrogância pseudoacadêmica, se interessa por valorizar as nuances discursivas de seus colaboradores. Trata-se não apenas de “estórias”, mas de vidas, significados, lutas, existências e resistências. Suas dificuldades e superações, contentamentos e tristezas, o entendimento do sistema educacional brasileiro e aspectos do bem viver facilitarão uma compreensão mais ampla sobre sua inserção enquanto imigrante.

Considerando o quantitativo de haitianos e haitianas inseridos no sistema educacional brasileiro e, no interesse de abrange um maior número de participantes, outro aspecto da pesquisa definiu-se através de uma produção de dados realizada por meio de questionários com sujeitos da pesquisa que estudaram no mínimo cinco (5) anos na escola pública/privada

brasileira na cidade de Porto Velho. O questionário serve de guia para o pesquisador(a) no decorrer da pesquisa, e, os participantes têm toda liberdade em falar sobre a sua inserção na sociedade brasileira por meio da educação e outras experiências de vida no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Destacamos que esta pesquisa configura-se como algo relevante, pois traz à tona o processo de inserção da comunidade estudantil haitiana na sociedade brasileira junto com o suporte do bem viver, sendo uma proposta de vida que visa a valorização do sujeito e do planeta no seu conjunto (JN CHARLES, SILVA, APPOLON, 2023). Analisar e discutir o processo de inclusão dos haitianos por meio da educação, com a contribuição do bem viver, é valorizar os saberes, abrir caminho baseado na ciência e nas experiências do cotidiano.

Espera-se com essa pesquisa a obtenção de uma maior compreensão sobre os processos de interculturalidade construtores dos modos de vida dos haitianos na Pan-Amazônia. Todo conhecimento fornecido ao longo desta pesquisa terá, em primeiro lugar, a sua transferência garantida aos imigrantes haitianos(as). De modo secundário, mas não menos importante, a transferência dar-se-á também à comunidade científica.

A Ciência geográfica é uma das ciências que se preocupa com o bem estar da sociedade e nos dá condições teóricas-metodológicas de trazer para o debate o tema em questão, especificamente na Geografia Cultural onde a pesquisa está sendo discutida e apresentada. Falar da importância da educação para o ser migrante e a prática do bem viver é construir novos mundos que visam à valorização da vida, a vida do “Eu” e do “Outro”, levando em conta que esse “Outro” é fundamental nas nossas relações socioambientais e socioculturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar é construir possibilidades, conhecer outros mundos, adquirir novas ideias que nos orientem na produção de um mundo melhor. Um mundo de inclusão, de solidariedade e de bem viver. A pesquisa nos mostra que o acesso à educação facilita os haitianos na sua incorporação na sociedade brasileira, passando a entender melhor a importância de compreender a cultura brasileira e ao mesmo tempo respeitá-la.

O bem viver por sua vez aponta o caminho a seguir mostrando que as nossas diferenças devem nos aproximar ao invés de nos afastar. Cuidar do “Outro” é uma tarefa humana que não pode faltar quando pensamos em um mundo mais diverso e como espaço de vivências.



Palavras-chave: Acesso à Educação, Bem Viver, Imigração Haitiana, Inserção/Inclusão Social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 13.445 de 24 de maio de 2017. Lei de Imigração.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2017/Lei/L13445.htm. Acesso em 20 fevereiro de 2020.

DOS SANTOS, Maquézia Suzane Furtado; COTINGUIBA, Marília Lima Pimentel. Lekòl la: as crianças haitianas e a inserção escolar na rede pública em Porto Velho-RO. **Revista Presença Geográfica**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 100-111, ago. 2019. ISSN 24466646. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/RPGeo/article/view/4242>. Acesso em 05 de fevereiro de 2021. doi: <https://doi.org/10.36026/rpgeo.v6i1.4242>.

HOLANDA, A. B. de. AURÉLIO, **O minidicionário da língua portuguesa.** 4 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, 2002.

JN CHARLES, Charlot; SILVA, Josué da Costa; APPOLON, Ilgentche. A prática do bem-viver para uma justiça social e ambiental: o caso do Haiti. In: GUSMAN, Inês; PÉREZ GUILARTE, Yamilé; CIDRÁS, Diego; VÁZQUEZ, José Ignacio Vila; GONZÁLEZ, Rubén C. Lois (orgs.). **América Latina ante los (nuevos) retos de la Justicia Social y Ambiental.** Disponível em: <http://www.ageal.es/ageal/resources/source/X%20Congreso/web%20Libro.pdf>. Acesso em 12 de Abril de 2023.

JN CHARLES, Charlot. **O haitiano e a procura do lugar na diáspora para a Amazônia: língua, religião e representações.** Dissertação de Mestrado em Geografia, apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia da Universidade Federal de Rondônia – Unir, Porto Velho, 2020.

JN CHARLES, Charlot; SILVA, Josué da Costa. As dificuldades dos jovens haitianos no processo educativo na Série Fundamental: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio – EEEFM do Prof. Orlando Freire. **Revista Presença Geográfica**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 184-193, ago. 2019. ISSN 24466646. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/RPGeo/article/view/4495>. Acesso em 05 de fevereiro de 2021. doi: <https://doi.org/10.36026/rpgeo.v6i1.4495>.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral.** São Paulo: Loyola, 2005.

SANTOS, Maquézia Suzane Furtado dos. **Imigrantes latino-americanos na Amazônia: trajetórias de migração e experiências no ensino superior.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Psicologia, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, 2020.

SILVA, Sidney Antônio da. Entre o Caribe e a Amazônia: haitianos em Manaus e os desafios da inserção sociocultural. **Estudos Avançados (ONLINE)**, v. 30, p. 139-152, 2016.